

## A CIÊNCIA DE ENSINAR A EMPREENDER: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM RECURSO DIDÁTICO PARA A AUTONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

### THE SCIENCE OF TEACHING ENTREPRENEURSHIP: DEVELOPMENT AND VALIDATION OF A DIDACTIC RESOURCE FOR AUTONOMY IN ELEMENTARY EDUCATION

### LA CIENCIA DE ENSEÑAR A EMPRENDER: ELABORACIÓN Y VALIDACIÓN DE UN RECURSO DIDÁCTICO PARA LA AUTONOMÍA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Celina Maria de Souza Olivindo<sup>1</sup>

Ana Rebeca Veras Brito<sup>2</sup>

Isaias Ribeiro Gonçalves<sup>3</sup>

Arethusa Dantas Pereira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma investigação sobre a elaboração e validação de material didático estruturado para o ensino de empreendedorismo na educação fundamental II, com ênfase em uma abordagem crítica, interdisciplinar e contextualizada. Partindo do reconhecimento da lacuna entre as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os recursos disponíveis nas escolas públicas brasileiras, realizou-se uma pesquisa de campo com metodologia qualitativa, utilizando etnografia sensorial e sombreamento, em instituição escolar do Nordeste. O material desenvolvido integra cinco eixos estruturantes (empreendedorismo como modo de vida, motivação e criatividade, planejamento estratégico, educação financeira e socioemocional), articulados por meio de livro didático ilustrado, caderno de exercícios e recursos paradidáticos (jogos educacionais, gamificação). A validação ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2023 com seis professores e 48 estudantes, revelando impacto significativo no engajamento, autonomia e desenvolvimento de competências socioemocionais. Os resultados evidenciam que o empreendedorismo, quando tratado como prática formativa integrada e não como ferramenta pontual, potencializa a educação integral e crítica dos estudantes. Conclui-se que a proposta é viável, replicável e contribui para preencher lacunas nas políticas pedagógicas de educação empreendedora na educação básica.

**Palavras-chave:** Educação Empreendedora. Ensino Fundamental II. Material Didático. Metodologias Ativas. Formação Integral.

---

<sup>1</sup>Doutora em administração. Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup>Mestranda em Administração Pública Profiap. UFDP - Universidade Federal do Delta da Parnaíba.

<sup>3</sup>Mestrando em Administração Pública. UFDP - Universidade Federal do Delta da Parnaíba.

<sup>4</sup>Especialização docencia do ensino superior. Instituto Federal do Piauí.

**ABSTRACT:** This article presents an investigation into the development and validation of structured didactic material for teaching entrepreneurship in lower secondary education, with an emphasis on a critical, interdisciplinary, and contextualized approach. Based on the recognition of the gap between the recommendations of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and the resources available in public schools, a field study was conducted using a qualitative methodology, incorporating sensory ethnography and shadowing in a school institution in Northeast Brazil. The developed material integrates five structural axes (entrepreneurship as a way of life, motivation and creativity, strategic planning, financial education, and socio-emotional development), articulated through an illustrated textbook, a workbook, and supplementary resources (educational games and gamification). Validation took place between February and December 2023 with six teachers and 48 students, revealing a significant impact on engagement, autonomy, and the development of socio-emotional competencies. The results show that entrepreneurship, when treated as an integrated formative practice rather than a punctual tool, enhances students' holistic and critical education. It is concluded that the proposal is viable, replicable, and contributes to filling gaps in pedagogical policies for entrepreneurship education in basic education.

**Keywords:** Entrepreneurial Education. Lower Secondary Education. Didactic Material. Active Methodologies. Holistic Education

**RESUMEN:** Este artículo presenta una investigación sobre la elaboración y validación de material didáctico estructurado para la enseñanza del emprendimiento en la educación secundaria básica, con énfasis en un enfoque crítico, interdisciplinario y contextualizado. Partiendo del reconocimiento de la brecha entre las recomendaciones de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y los recursos disponibles en las escuelas públicas brasileñas, se llevó a cabo una investigación de campo con metodología cualitativa, utilizando etnografía sensorial y shadowing en una institución escolar del Nordeste de Brasil. El material desarrollado integra cinco ejes estructurantes (emprendimiento como modo de vida, motivación y creatividad, planificación estratégica, educación financiera y socioemocional), articulados mediante un libro de texto ilustrado, un cuaderno de actividades y recursos paradidácticos (juegos educativos y gamificación). La validación se realizó entre febrero y diciembre de 2023 con seis docentes y 48 estudiantes, evidenciando un impacto significativo en el compromiso, la autonomía y el desarrollo de competencias socioemocionales. Los resultados muestran que el emprendimiento, cuando se aborda como una práctica formativa integrada y no como una herramienta puntual, potencia la educación integral y crítica de los estudiantes. Se concluye que la propuesta es viable, replicable y contribuye a llenar vacíos en las políticas pedagógicas de educación emprendedora en la educación básica.

**Palabras clave:** Educación Emprendedora. Educación Secundaria Básica. Material Didáctico. Metodologías Activas. Formación Integral.

## INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar estudantes não apenas para absorver conhecimentos, mas para desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e atitudinais que os capacitem a lidar com incertezas, complexidades e transformações aceleradas

do século XXI (Brasil, 2017). Nesse contexto, o empreendedorismo emerge como um campo estratégico de formação, potencialmente capaz de articular autonomia, criatividade, pensamento crítico e capacidade de inovação (Miranda, 2023).

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconheceu essa urgência ao incluir o componente "Projeto de Vida" como eixo transversal, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas voltadas ao protagonismo juvenil e à formação integral (Brasil, 1996). Contudo, existe um descompasso significativo entre essas diretrizes legais e a realidade das escolas públicas: faltam materiais didáticos estruturados, professores possuem formação limitada em empreendedorismo, e a maioria das iniciativas permanece reduzida a projetos pontuais de caráter extracurricular (Briquez, 2023; Dornelles; Prates, 2020).

A lacuna é ainda mais evidente no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), etapa crucial para a formação de valores, autoconhecimento e decisões pessoais (Piaget; 1999). Estudos indicam que práticas de educação empreendedora implementadas precocemente fortalecem o protagonismo infantojuvenil, desenvolvem competências de resolução de problemas e promovem maior engajamento com aprendizagem significativa (Laleixo; Tocantins, 2021). Porém, os materiais disponíveis frequentemente reproduzem modelos descontextualizados, pautados por lógica mercadológica individualista, destituídos de enraizamento nas realidades socioculturais dos alunos (Manfré, 2022).

Como enfatiza Bourdieu, a escola não é um espaço neutro: ela reproduz, mas também pode subverter estruturas de desigualdade (Bourdieu, 1998). Nesse campo de tensões reside a potência do empreendedorismo educativo: quando concebido como prática formativa crítica, vinculada ao território, à cultura local e ao desenvolvimento integral, transcende a mera preparação técnica para o mercado, transformando-se em instrumento de cidadania e transformação social (Freire, 1996).

Frente a esse cenário, o presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou responder à seguinte questão: Como elaborar e validar material didático que aborde o empreendedorismo de forma integrada, crítica e contextualizada, potencializando a formação de estudantes autônomos, críticos e protagonistas de suas trajetórias?

O objetivo geral é apresentar a trajetória de desenvolvimento, validação e resultados de um material didático estruturado para o ensino de empreendedorismo no Ensino Fundamental II, destacando sua pertinência, aplicabilidade e impacto na formação integral dos estudantes. Como objetivos específicos, busca-se: (i) caracterizar a lacuna existente entre políticas

curriculares e práticas pedagógicas de educação empreendedora; (ii) descrever a estrutura, componentes e fundamentação teórico-metodológica do material desenvolvido; (iii) analisar os resultados da validação em contexto escolar real; e (iv) refletir sobre as implicações para políticas públicas de formação docente e desenvolvimento curricular.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Empreendedora como Prática Formativa Crítica

O termo "empreendedorismo" é frequentemente associado ao contexto empresarial e à criação de negócios. Contudo, perspectivas contemporâneas em educação reposicionam o empreendedorismo como um conjunto de capacidades, atitudes e valores relacionados à iniciativa, autonomia, criatividade e responsabilidade social, passíveis de desenvolvimento em qualquer contexto formativo (Kuratko, 2005; Neck; Greene; Brush, 2014).

Segundo Miranda e Brito, a educação empreendedora na educação básica deve transcender o ensino de técnicas gerenciais, orientando-se para o desenvolvimento de competências socioemocionais, pensamento crítico e capacidade de transformação social (Miranda, Brito, 2023). Briquez reforça que o empreendedorismo funciona como força motivadora para o desenvolvimento de habilidades comportamentais e cognitivas que extrapolam a lógica mercantil, promovendo cidadania e mudança estrutural (Briquez, 2023).

Freire argumenta que educar é um ato profundamente político, no qual o educador media a relação entre o sujeito e o mundo, promovendo conscientização e libertação (Freire, 1987). Nessa perspectiva, ensinar empreendedorismo significa criar oportunidades para que os estudantes aprendam a decidir, a compreender desigualdades, a utilizar recursos de forma consciente, a cultivar valores e a projetar futuros possíveis contextualizados em suas comunidades (Olivindo; Pereira; Lopes, 2024).

A abordagem crítica do empreendedorismo educativo se alinha, ainda, com a concepção de Manfré, que alerta contra a apropriação neoliberal do empreendedorismo nas escolas, responsável por uma racionalidade pedagógica produtivista e individualizante (Manfré, 2022). A alternativa proposta é uma educação empreendedora que reconheça o caráter coletivo, territorial e emancipatório da formação, valorizando o bem comum e a transformação social.

## **Desenvolvimento Cognitivo e Socioemocional: Fundamentação Piagetiana e Vygotskyiana**

A construção de capacidades empreendedoras possui raízes profundas no desenvolvimento humano. Piaget evidencia que, a partir dos 6 anos, a criança inicia o pensamento operacional concreto, com maior capacidade de planejamento, resolução de problemas e interpretação lógica do ambiente (Piaget, 1998). Essa fase coincide com os anos iniciais do Ensino Fundamental II, tornando-a propícia para o desenvolvimento de práticas reflexivas sobre decisões pessoais, financeiras e éticas.

Vygotsky, por sua vez, enfatiza que o desenvolvimento cognitivo ocorre mediante mediação social e interação com o ambiente cultural (Vygotsky, 1989). A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) representa o espaço entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que consegue com mediação de pares mais capazes ou adultos. Nesse sentido, a educação empreendedora mediada por professores, pares e recursos didáticos estruturados torna-se ferramenta para ampliar as capacidades dos estudantes em contexto colaborativo e significativo.

A ludicidade emerge como elemento central nessas teorias. Salomão et al. destacam que o jogo constitui motor do processo de aprendizagem infantil, transformando conceitos abstratos em experiências sensíveis e engajantes (Salomão et al., 2007). Aplicado à educação empreendedora, o lúdico (jogos, simulações, narrativas) potencializa a internalização de conceitos complexos como planejamento, risco, lucro e responsabilidade social.

## **Sociomaterialidade e Pedagogia Histórico-Crítica**

A perspectiva sociomaterial, conforme Gherardi, compreende o conhecimento como coproduzido por elementos humanos e não humanos, entrelaçados por objetos, espaços, relações e afetos (Gherardi, 2009). Aplicada ao contexto educativo, essa abordagem reconhece que a aprendizagem não ocorre apenas na mente individual, mas emerge das interações entre estudantes, professores, materiais didáticos, espaços escolares e comunidades (Moura; Bispo, 2019).

Essa visão converge com a pedagogia histórico-crítica de Vygotsky e Leontiev, que concebe a educação como processo histórico e socialmente situado, no qual a apropriação de conhecimentos culturais humaniza o sujeito e capacita-o para transformação social (Leontiev; 1978). Quando materializada em práticas pedagógicas, a perspectiva sociomaterial valoriza tanto

os conteúdos quanto os recursos (livros, jogos, moedas lúdicas, materiais concretos) como mediadores essenciais da aprendizagem significativa.

### **Base Nacional Comum Curricular e Políticas de Educação Empreendedora**

A BNCC reconheceu o empreendedorismo como competência transversal, articulada ao componente "Projeto de Vida" e a dez competências gerais que devem orientar toda a educação básica brasileira (Brasil, 2017). Entre essas competências destacam-se: autonomia, pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração e responsabilidade social.

Contudo, a implementação dessas recomendações enfrenta obstáculos estruturais: currículos rígidos, formação docente inadequada, escassez de materiais didáticos e políticas públicas fragmentadas (Silva et al., 2024; Oliveira; Caimi, 2021). Oliveira e Caimi argumentam que a padronização promovida por políticas como a BNCC e o PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) frequentemente desconsidera especificidades locais e culturais, dificultando práticas inovadoras contextualizadas (Oliveira; Caimi, 2021).

Nesse cenário, a necessidade de materiais didáticos estruturados, flexíveis e pedagogicamente fundamentados torna-se não apenas uma demanda educacional, mas uma questão de equidade e justiça curricular.

## **MÉTODOS**

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, pós-qualitativa na perspectiva de Gherardi (2019) valendo-se de etnografia sensorial (Pink, 2015) e técnicas de sombreamento (Nicolini, 2009) para captar dimensões simbólicas, afetivas e relacionais da experiência educativa. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender processos complexos de desenvolvimento de material didático e sua validação em contextos reais, considerando as interações entre sujeitos, objetos, espaços e práticas.

A pesquisa foi realizada entre fevereiro e dezembro de 2023, tendo como espaço de investigação a Escola Novas Trilhas (ENT), instituição privada localizada em Parnaíba, Piauí, dedicada ao ensino de empreendedorismo desde a educação infantil. A escolha dessa localidade justificou-se pela existência de uma proposta pedagógica deliberada em torno do empreendedorismo, oferecendo contexto ideal para validação de material inovador.

Os participantes foram: (i) seis professores (idade entre 20 e 41 anos, formação variada em licenciaturas), responsáveis pela implementação do material em sala de aula; (ii) 48

estudantes do Ensino Fundamental II (idades entre 11 e 16 anos), distribuídos em diferentes anos escolares; (iii) pais/responsáveis, consultados sobre percepções acerca do processo educativo.

Os dados foram coletados mediante: (i) observação não participante de aulas e atividades educativas, com registro fotográfico e videográfico; (ii) sombreamento de professores durante planejamento e execução de práticas pedagógicas; (iii) análise de produções estudantis (portfólios, exercícios, projetos); (iv) entrevistas semiestruturadas com educadores; (v) registros escritos de pesquisadores em diário de campo, enfatizando dimensões sensíveis, emocionais e relacionais observadas.

### **Análise de Dados**

A análise seguiu a técnica de evocação alinhada à interpretação vivencial (Pink, 2009), em que os dados foram relidos à luz das experiências sensoriais e afetivas vivenciadas em campo. Foram identificadas categorias emergentes relacionadas ao engajamento estudantil, desenvolvimento de competências, aplicabilidade do material e desafios operacionais. A triangulação de fontes (observações, documentos, entrevistas, produções estudantis) garantiu consistência e credibilidade dos achados.

### **O Material Didático: Estrutura, Componentes e Fundamentação**

7

#### **Metodologia 3C: Comprometimento, Conhecimento e Compartilhamento**

A proposta pedagógica que fundamenta o material desenvolvido baseia-se na Metodologia 3C, orientada por três pilares: (i) Comprometimento: engajamento ético e responsável com a aprendizagem e a comunidade; (ii) Conhecimento: acesso a conteúdo estruturados, teóricos e práticos, integrados ao currículo; (iii) Compartilhamento: construção coletiva de saberes, valorização de vozes plurais e responsabilidade social.

Essa metodologia diferencia-se de propostas convencionais ao rejeitar uma lógica transmissiva de conhecimento, adotando, em seu lugar, uma concepção dialógica, colaborativa e situada. O empreendedorismo é compreendido não como ferramenta individualista de sucesso pessoal, mas como filosofia de vida orientada pela autonomia crítica, pelo bem comum e pela transformação social.

## **Estrutura Temática: Cinco Eixos Integrados**

O material subdivide-se em cinco capítulos temáticos, organizados progressivamente para construir compreensão integrada:

Capítulo 1 - Empreendedorismo como Modo de Vida: Apresenta história, conceitos e valores associados ao empreendedorismo, desmistificando a associação exclusiva com criação de negócios. Enfatiza autonomia, responsabilidade e participação cidadã como dimensões empreendedoras.

Capítulo 2 - Motivação e Criatividade Empreendedora: Aborda fundamentos psicológicos da motivação (autodeterminação, propósito), técnicas de estimulação criativa (brainstorming, pensamento lateral) e resiliência frente a desafios.

Capítulo 3 - Planejamento Estratégico da Vida e dos Negócios: Apresenta ferramentas gerenciais adaptadas ao contexto educativo: SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), Canvas simplificado e Matriz de Eisenhower, aplicáveis a projetos pessoais, comunitários ou hipotéticos empresariais.

Capítulo 4 - Educação Financeira e Matemática: Introduz conceitos de orçamento, poupança, juros, investimento e consumo consciente, articulados com competências matemáticas. Promove literacia financeira crítica, questionando dinâmicas de endividamento, desigualdade e sustentabilidade.

Capítulo 5 - Educação Socioemocional: Desenvolve autoconhecimento, empatia, gestão de sentimentos, comunicação não-violenta e ética relacional. Reconhece que decisões empreendedoras estão ancoradas em dimensões emocionais e valores éticos.

## **Componentes Didáticos e Paradidáticos**

O material integra recursos diversificados:

Livro Didático Ilustrado: Texto narrativo e expositivo, com linguagem acessível e ilustrações que representam diversidade étnico-racial, de gênero e socioeconômica. Contém exercícios reflexivos e propostas de aplicação prática.

Caderno de Exercícios: Atividades estruturadas em níveis progressivos de complexidade, incluindo reflexão pessoal, resolução de problemas, análise de casos e projetos colaborativos. Propicia sistematização de aprendizados e autoavaliação.

Jogos Educacionais: Recursos paradidáticos lúdicos baseados em ferramentas administrativas como: SWOT/FOFA: Análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de projetos pessoais ou comunitários; Canvas Simplificado: Planejamento visual de ideias e projetos; Missão do Orçamento e Mercado ENT: Simulações de situações financeiras e comerciais; Empreenda e Prospere: Jogo de decisões estratégicas com consequências simuladas e Corrida de Investidores: Compreensão de investimentos e retornos; Sentimentos em Ação: Desenvolvimento de inteligência emocional; A Aventura das Escolas: Dilemas éticos e tomada de decisão moral

Sistema de Gamificação: Utilização de "moedas ENT" como recompensa por engajamento, aprendizado e comportamentos pró-sociais. As moedas são trocáveis por benefícios materiais e imateriais (reconhecimento, privilégios, valorização do aprendizado), estimulando motivação intrínseca e exigindo reflexão sobre valores.

Todos os recursos foram concebidos com ênfase em acessibilidade, inclusão e contextualização às realidades socioterritoriais dos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Implementação e Engajamento Estudantil

9

Durante os 11 meses de validação, o material foi implementado sistematicamente com 48 estudantes do Ensino Fundamental II, acompanhados por seis professores capacitados. Os dados observacionais indicaram:

Alto Engajamento: Estudantes demonstraram participação ativa nas atividades, manifestando entusiasmo particularmente nos momentos de jogo e simulação. O uso de moedas ENT como sistema de recompensa mostrou-se eficaz em manter motivação sustentada, especialmente ao articular incentivos materiais com reconhecimento social e valorização do aprendizado.

Desenvolvimento de Autonomia: Ao longo do período, observou-se crescimento na capacidade dos estudantes em tomar decisões reflexivas, justificar escolhas pessoais e considerar consequências de ações em contextos simulados. Muitos verbalizaram maior confiança em suas capacidades de planejamento e resolução de problemas.

Pensamento Crítico e Questionamento: A abordagem crítica à educação empreendedora estimulou questionamentos sobre desigualdade, justiça e responsabilidade social. Estudantes

expressaram compreensão nuançada de conceitos como lucro, riqueza e bem comum, transcendendo visões simplistas ou exclusivamente mercadológicas.

**Colaboração e Empatia:** As atividades colaborativas e os jogos cooperativos promoveram desenvolvimento de habilidades socioemocionais, com destaque para empatia, comunicação respeitosa e valorização de perspectivas diversas.

### **Desenvolvimento de Competências**

Conforme registros de portfólios estudantis e avaliações processuais:

**Competências Cognitivas:** Domínio de ferramentas de planejamento (SWOT, Canvas), compreensão de conceitos financeiros básicos, resolução de problemas multidimensionais.

**Competências Socioemocionais:** Autoconhecimento, autorregulação emocional, empatia, comunicação assertiva.

**Atitudes e Valores:** Maior senso de responsabilidade pessoal e social, abertura ao diálogo, disposição para colaboração, consciência crítica acerca de desigualdades.

### **Impacto na Formação Integral**

A integração de cinco eixos temáticos permitiu abordagem holística da formação. Diferentemente de propostas que tratam empreendedorismo, educação financeira e socioemocionalidade de forma fragmentada, o material articulou essas dimensões em uma unidade coerente, potencializando maior impacto formativo. 10

Professores relataram que o material favoreceu transversalidade, permitindo conexões com disciplinas como Português (comunicação, leitura), Matemática (cálculos financeiros), História (contextos socioculturais) e Geografia (território, sustentabilidade).

### **Limitações Identificadas**

A pesquisa identificou também desafios importantes:

**Formação Docente Insuficiente:** Embora a capacitação inicial tenha sido oferecida, a maioria dos professores relatou sentir-se ainda insegura em aprofundamentos sobre empreendedorismo crítico, sociomaterialidade ou facilitação de aprendizagens socioemocionais. Licenciaturas tradicionais não contemplam esses temas adequadamente.

**Distinção entre Projeto Pontual e Metodologia Sistematizada:** Algumas escolas e professores tendem a reduzir educação empreendedora a feiras, oficinas ou eventos isolados,

perdendo seu caráter formativo contínuo. A falta de políticas curriculares claras favorece essa fragmentação.

**Acesso e Equidade:** A validação ocorreu em instituição privada de qualidade educacional acima da média. Questões sobre acessibilidade do material a escolas públicas com recursos limitados, infraestrutura precária ou professores com sobrecarga de trabalho permanecem em aberto.

**Falta de Políticas de Formação Continuada:** Para replicação efetiva em redes públicas, seria necessário investimento em programas de formação continuada alinhados às demandas de empreendedorismo, educação financeira, inteligência artificial e metodologias ativas, conforme destacado pela UNESCO (UNESCO, 2023).

## CONCLUSÃO

Este artigo apresentou a trajetória de elaboração e validação de material didático estruturado para o ensino de empreendedorismo no Ensino Fundamental II, adotando perspectiva crítica, integrada e contextualizada. Os resultados evidenciam a viabilidade e efetividade de uma abordagem que (i) articula conteúdos (conhecimentos), competências (capacidades) e atitudes (valores); (ii) reconhece o empreendedorismo como prática formativa para a vida, não apenas preparação técnica; (iii) considera dimensões socioemocionais, éticas e comunitárias da educação.

11

A validação na Escola Novas Trilhas demonstrou que materiais didáticos bem fundamentados teoricamente, implementados com professores preparados e apoiados por recursos lúdicos e mediadores concretos, potencializam engajamento, autonomia e desenvolvimento integral dos estudantes.

Contudo, a replicação em contextos de escolas públicas brasileiras dependerá de políticas públicas coerentes envolvendo: (i) revisão de currículos que priorize educação empreendedora crítica; (ii) formação inicial e continuada de professores em empreendedorismo, pedagogia crítica e metodologias ativas; (iii) investimento em produção e distribuição de materiais didáticos acessíveis; (iv) criação de espaços de escuta e experimentação pedagógica nas escolas.

A agenda de pesquisa futura deve incluir: (i) estudos longitudinais sobre impactos de longo prazo da educação empreendedora na trajetória dos estudantes; (ii) investigações sobre replicabilidade em contextos de escola pública; (iii) análises comparativas entre diferentes

abordagens de educação empreendedora; (iv) reflexões críticas sobre resistências e paradoxos da educação empreendedora em contextos neoliberais.

Por fim, reconhece-se que educação empreendedora, quando materializada em práticas que honram a agência, a criatividade e a cidadania dos estudantes, constitui-se como direito formativo essencial para construção de futuros mais justos, sustentáveis e solidários.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 71-79.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Ministério da Educação, Brasília, 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.

BRIQUEZ, L. Empreendedorismo como dispositivo de cidadania: reflexões críticas sobre educação empreendedora. *Revista Multidisciplinar*, v. 51, n. 2, p. 78-95, 2023.

BRIQUEZ, L. Empreendedorismo social e educação crítica: perspectivas para transformação. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 24, n. 1, p. 156-178, 2023.

DORNELLES, C.; PRATES, E. Educação empreendedora nos anos iniciais: lacunas e perspectivas. *Educação e Pesquisa*, v. 46, e215267, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra, 1987.

GHERARDI, S. *Organizational knowledge: the texture of workplace learning*. Routledge, 2019.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: development, trends, and challenges. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 577-597, 2005.

LALEIXO, M.; TOCANTINS, N. Estimulação do empreendedorismo desde a infância: contribuições para o desenvolvimento integral. *Revista de Educação*, v. 18, n. 3, p. 45-62, 2021.

LEONTIEV, A. N. *Atividade, consciência, personalidade*. Editora da Universidade de Brasília, 1978.

MANFRÉ, C. Empreendedorismo e produtivismo na escola: análise crítica da apropriação neoliberal. *Perspectiva*, v. 40, n. 1, p. 1-18, 2022.

MANFRÉ, C. Racionalidade pedagógica e empreendedorismo: crítica à apropriação neoliberal da educação empreendedora. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, e18516, 2022.

MIRANDA, M. J.; BRITO, E. P. Z. Competências empreendedoras na educação básica: desenvolvimento e avaliação. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 17, e5933127, 2023.

MIRANDA, M. J.; BRITO, E. P. Z. Educação empreendedora na educação básica: desafios e oportunidades. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, p. e28032, 2023.

MOURA, D.; BISPO, M. S. Sociomaterialidade e pesquisa em administração: reflexões teóricas e metodológicas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 20, n. 1, p. 1-26, 2019.

NECK, H. M.; GREENE, P. G.; BRUSH, C. G. Teaching entrepreneurship: a practice-based approach. Edward Elgar Publishing, 2014.

NICOLINI, D. Zooming in and zooming out: a package of method and theory for studying work practices. In: *Organizational ethnography: studying the complexity of everyday life*. SAGE Publications, 2009. p. 120-138.

OLIVEIRA, C. T.; CAIMI, F. E. Currículos padronizados e práticas inovadoras: tensões na educação básica brasileira. *Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 2, p. 378-398, 2021.

OLIVEIRA, C. T.; CAIMI, F. E. Políticas públicas educacionais e inovação: reflexões críticas sobre BNCC e PNLD. *Educação & Sociedade*, v. 42, e245921, 2021.

OLIVINDO, C.; PEREIRA, R.; LOPES, M. Sociomaterialidade e educação empreendedora: práticas pedagógicas inovadoras no Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Administração da Educação*, v. 30, n. 1, p. 112-135, 2024.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Zahar Editores, 1999.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Bertrand Brasil, 1998.

PINK, S. Doing sensory ethnography. SAGE Publications, 2009.

PINK, S. Doing sensory ethnography. SAGE Publications, 2015.

SALOMÃO, H. H. A.; MARTINI, M.; JORDÃO, A. P. R. A importância do lúdico na educação infantil. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 11, n. 2, p. 113-125, 2007.

SILVA, V. G.; SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, M. R. Formação docente e educação empreendedora: desafios na implementação da BNCC. *Revista Brasileira de Educação de Adultos*, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2024.

UNESCO. *Inteligência Artificial e educação: guia para formuladores de políticas*. UNESCO, 2023.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes, 1989.